

Os juros podem voltar a subir

Nova Iorque — As demandas de crédito do setor privado e as necessidades do Departamento do Tesouro norte-americano para financiar o déficit exercerão pressão altista sobre os juros, informou o banco nova-iorquino **Manufacturers Hannover**.

Em sua publicação **Financial Digest**, o banco afirma que a redução da atividade econômica causou um alívio nos índices de juros, que desde setembro caíram cerca de três pontos. Acrescenta que o ano novo "pode trazer algo completamente diferente nos mercados de crédito: taxas de juros mais elevadas".

Afirma a publicação que essa circunstância se deve à reativação da atividade econômica que trará um aumento, com a maior procura de crédito. "Se a isto se acrescentar a voracidade insaciável do governo federal, teremos o cenário para reverter a baixa dos juros", acrescenta a instituição bancária.

O **Manufacturers Hannover** afirma que existem planos de um crescimento importante nos investimentos de capital no comércio e na indústria, enquanto que a liquidez interna das empresas é inferior aos níveis alcançados no início de 1984. Isto sugere, acrescenta, que as necessidades de financiamento aumentarão durante grande parte de 1985.

A seguir, afirma o **Manufacturers Hannover** que ainda agora no começo do ano, os gastos do comércio e da indústria em equipamentos, instalações e

estoques superaram 19% da geração de recursos internos, "uma das margens registradas nesta etapa do ciclo de negócios".

Afirma também que nesta etapa do ciclo econômico não é comum o aumento das demandas de crédito pelo setor privado. Recordou que nos períodos de recuperação econômica nos últimos 40 anos, em períodos similares ao atual, a procura de crédito cresceu até cerca de 45%.

O estudo também demonstra que apesar da expansão na atividade econômica e do fato de que se registra um número recorde de pessoas trabalhando, o déficit no orçamento federal cresce outra vez, indicando que os montantes extraordinariamente volumosos que o governo toma emprestado nos mercados financeiros "crescerão ainda mais".

O déficit potencial do orçamento, acentua o banco, aproxima-se dos 200 bilhões de dólares. E "se este déficit se concretizar, Washington pode absorver até 36% dos fundos gerados nos mercados financeiros em 1985, aproximadamente três vezes mais que em situações idênticas no passado".

Somados todos esses fatores, "somente uma acomodação substancial do Banco Central poderia retardar o aumento previsto dos juros". Caso se adotem porém medidas para atender às demandas de crédito, o Banco Central corre o risco de impelir as expectativas inflacionárias, tornando essa solução improvável, conclui o **Manufacturers**.